

Sarney engana as brasileiras e brasileiros

Segunda-feira, ele prometeu na tevê receber a intimação da Justiça para explicar a viagem a Paris. Na terça, fugiu ao compromisso.

O presidente José Sarney desrespeitou o compromisso que assumiu na noite de segunda-feira, diante de milhões de brasileiras e brasileiros, de receber no Palácio do Planalto os oficiais de Justiça que lhe entregariam intimação para prestar contas da viagem a Paris. Para fugir ao compromisso e escapar do constrangimento de receber a citação em seu gabinete, Sarney tornou seu procurador o consultor-geral da República, que recebeu a intimação no fim da tarde de terça-feira.

"Eu vou receber a intimação como qualquer cidadão", prometeu o presidente ao ser perguntado, em entrevista à **TV Bandeirantes**, se receberia o oficial de Justiça encarregado de ir a seu gabinete. Mas preferiu repetir o gesto de sexta-feira passada, quando os funcionários da Justiça o procuraram pela primeira vez.

Quando da transmissão da entrevista gravada, Sarney já sabia que não ficaria à disposição dos oficiais de Justiça no Planalto. Na segunda-feira passada, à tarde, Sarney nomeou seu procurador o consultor-geral interino, Sebastião Affonso. A petição de Sebastião Affonso, para ser citado na qualidade de procurador do presidente na intimação para responder à ação popular impetrada pelo deputado Álvaro Valle (PL-RJ), foi aceita pela juíza Selene Maria de Almeida.

Assim, na tarde de terça-feira, foi Sebastião Affonso quem recebeu uma cópia da ação que obriga o chefe de governo a



A promessa de Sarney: "Eu vou receber a intimação como qualquer cidadão".

prestar contas de sua viagem a Paris e a devolver o dinheiro gasto indevidamente. O prazo para a resposta é de 20 dias.

Mais uma

Outra ação popular contra Sarney foi levada ontem ao Planalto. O documento é de autoria do advogado Idibal Piveta, conhecido pela defesa de 3.500 presos políticos durante a ditadura militar. A ação também pede informações sobre a viagem a Paris. Só que os mesmos oficiais que tentaram entregar esta ação a Sarney na última sexta-feira novamente não tiveram su-

cesso ao repetir o gesto ontem. "Eles tentaram pegar carona no acerto para a entrega da carta precatória (de Álvaro Valle)", justificou o procurador do presidente, Sebastião Affonso, ao se negar a receber o documento de Piveta.

Solidariedade

Apesar da quebra da promessa, os governadores Miguel Arraes (PE) e Moreira Franco (RJ), ambos do PMDB, acreditam que Sarney dará "um rumo ao processo sucessório" e desmistificará o quadro eleitoral, se repetir nas próximas semanas iniciativas semelhantes à de segunda-feira, quando defendeu seu governo na entrevista à **TV Bandeirantes**. Essa crença, além da solidariedade, foram transmitidas de viva voz pelos dois governadores ainda na segunda-feira, por telefone, logo após o término da transmissão da gravação.

"Se o senhor tomar outras atitudes como essa dará enquadramento e rumo ao processo sucessório", disse primeiro Miguel Arraes. Logo depois, Moreira Franco repetiu a frase. Segundo parlamentares próximos aos governadores, dar "rumo" e "enquadramento" significaria retirar do processo eleitoral o componente emocional que estaria privilegiando a candidatura de Collor de Mello (PRN). Ontem, em Recife, o governador Miguel Arraes confirmou esse seu telefonema a Sarney. Segundo o secretário de Imprensa, Ricardo Leitão, Arraes elogiou o presidente por ter rompido seu silêncio.

Pelo menos nesta eleição, ele consegue influir. E muito.

O vírus do fisiologismo conseguiu chegar à Academia Brasileira de Letras: o candidato do presidente José Sarney, escritor e jornalista Antônio Olinto, deverá ser eleito hoje o mais novo "imortal" da ABL. Ele concorre, a partir das 17 horas, com a escritora Nélida Piñon, favorita até bem pouco tempo, mas atropelada no meio do caminho pela chamada "bancada do Planalto", acadêmicos que privam da intimidade dos gabinetes palacianos, quase todos nordestinos. Até ontem, Olinto já tinha garantidos 22 votos (precisa de 19 para vencer), contra 14 prometidos a Nélida. Esta tem muito prestígio junto aos "imortais" mais à esquerda do governo, ao contrário de Olinto que tem a seu favor todo o peso dos votos governistas.

Concorrem com os dois, os escritores Ruy Bueno de Arruda Camargo, paulista; Olavo Dantas, fluminense; Felisberto Silva, sergipano; Diógenes Magalhães, pernambucano, e o cordelista Raimundo Santa Helena, paraibano, que se candidata pela 20ª vez sem jamais ter recebido um único voto. Apesar do regi-

me interno da Academia determinar que para ser imortal é indispensável ter, no mínimo, três obras publicadas, a realidade vem demonstrando que o Poder tem sido, ultimamente, um grande aliado da imortalidade a "imortais", que nunca tiveram a atividade intelectual.

Votam em Nélida, Otto Lara Rezende, Antônio Houaiss, Rachel de Queiroz, Eduardo Portella, João Cabral de Mello Neto, José Guilherme Merquior, Sérgio Corrêa da Costa, Arnaldo Niskier, Carlos Castello Branco, Afrânio Coutinho, Francisco Assis Barbosa, Lygia Fagundes Telles e Afonso Arinos.

Liderado por Bernardo Ellis, o grupo que vota em Antônio Olinto é composto, entre outros, por Abgar Renault, secretário-geral da Academia, Dom Marcos Barbosa, monge beneditino, Evaristo de Moraes Filho, Herberto Salles, José Cândido de Carvalho, Adônias Filho, Cyro dos Anjos, Deolindo do Couto, Jorge Amado, Josué Montello, Ledo Ivo, Luiz Vianna Filho, Mário Palmério, Oscar Dias Corrêa. E, claro, o presidente José Sarney, de quem todos são fiéis seguidores.